Neste artigo tentarei falar um pouco sobre um grupo evolutivo, que começou a ser estudado por pesquisadores e amantes do assunto, que é a criança índigo e cristal.
 A criança índigo e cristal é aquela que apresenta um novo e incomum conjunto de atributos psicológicos e mostra um padrão de comportamento pouco documentado ainda, sendo que estas crianças apresentam características próprias que ajudam a identificá-las.
 É um assunto muito inquietante, estão nascendo crianças com características e comportamentos tão diferentes que muitas vezes não se encaixam nem na chamada normalidade e nem nos rótulos ou diagnósticos existentes.
 Estas crianças estão aqui para nos ajudar na transformação do mundo. Portanto, nós precisamos aprender com elas, escutando-as e observando-as. Cabe, então, adotar uma postura sábia e abrir-se ao novo, de forma receptiva.
 Infelizmente na prática, os pais, professores, médicos e terapeutas não conseguem lidar com essas crianças, muitas vezes, sendo diagnosticadas com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), autismo e outras.
 Além da desinformação, há também uma resistência forte de muitos especialistas tanto da área médica, pedagógica, psicológica e escolar em admitir a evolução de espécie humana. Evolução é movimento constante e implica mudança e transformação contínua.
 Temos que encarrar, que as crianças não são mais as mesmas, elas estão nascendo bem diferentes, tanto do ponto de vista físico, quanto psicológico e espiritual, mas pelo fato de apenas espiritas, místicos estarem estudando e analisando essa evolução o assunto não é levado a sério.
 A educação dos índigos e cristais exige muita atenção em como se aplicam os métodos e abordagens, pois educação implica construirmos juntos o ser, a partir do conhecer, do fazer e do conviver.